

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Orientações De Enfermagem No Pré-natal De Portadoras De Hiv/aids

Autores: ANNA CAROLINA FALEIROS MARTINS (UNICAMP/UNB); CÁSSIA AURÉLIA BARBOSA DE CASTRO (UNIVERSIDADE PAULISTA); RODRIGO TEIXEIRA BRAGA (SECRETARIA DE ESTADO DO DISTRITO FEDERAL); VALQUÍRIA PEREIRA DE JESUS GOMES (UNIVERSIDADE PAULISTA); AMANDA EDUARDA VAZ GOMES (INSTITUTO MÁXIMO/ UNIASSELVI)

Resumo: Objetivos: Identificar e descrever as orientações de enfermagem à gestantes portadoras de HIV, quanto aos aspectos psicológicos e os cuidados necessários para a redução da transmissão vertical. Metodologia: Trata-se de pesquisa observacional, descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma unidade que faz atendimentos ambulatoriais no Distrito Federal, Brasil. Para a coleta dos dados, foram observadas uma consulta de enfermagem individual e uma reunião com cinco gestantes totalizando duas ocasiões com cada gestante. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/SES – DF, protocolo nº 438/2011. Resultados: A intervenção psicoeducativa focalizou temas como família e rede de apoio social; tratamento para HIV/AIDS para a mãe e o filho; parto, puérpério e desenvolvimento inicial da criança; aspectos físicos e emocionais da gestação no contexto da infecção; educação e a abordagem sistêmica e aconselhamento como modalidade de intervenção. Nos aspectos comportamentais de comunicação verbal e não-verbal, observou-se que as informações foram transmitidas pela enfermeira em forma de conversa, linguagem coloquial/popular com repetição. A enfermeira manteve o olhar na gestante, usou exemplos cotidianos, pediu explicações sobre o que compreendeu, instigando-a a participar/fazer perguntas, utilizando humor quando conveniente. Uma vez que o enfermeiro é o responsável por estimular e criar relação de confiança, as ações e orientações foram realizadas com garantia de confidencialidade e sigilo do diagnóstico em salas exclusivas e privadas. Também foi esclarecida a necessidade de notificar o Sistema Único de Saúde (SUS) para justificar o envio de antirretrovirais, e o Sistema de Informação de Pré-Natal (SISPRENATAL). Conclusões: Apesar da comprovação de que as informações foram fornecidas às gestantes, não há garantia de sua adesão. Admite-se como limitação deste estudo, o número mínimo de uma consulta de enfermagem individual e uma palestra coletiva observada. Os resultados deste estudo devem valer apenas para esta localidade específica, pois este padrão de qualidade pode não se repetir em outras unidades. Além disso, a presença do pesquisador pode ter induzido o enfermeiro a ampliar o repertório de informações repassadas à gestante. Estes são motivos pelos quais sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de avaliar o entendimento adquirido pelas gestantes.